

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retrorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme/maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5C), com duração de 24-48h, acompanhado de prurido, associado a um ou mais dos sinais e sintomas que seguem: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hiperemia conjuntival.

Ao longo dos últimos anos, a transmissão simultânea dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, no Estado da Bahia, vem sendo constante. No ano de 2018, até a semana epidemiológica (SE) 19, houve o registro de casos simultâneos das três arboviroses em 32 municípios. Neste período, 225 municípios (53,9%) não notificaram casos suspeitos de arboviroses (silenciosos).

No período analisado, foram notificados na Bahia, **3.713** casos suspeitos de Dengue, com coeficiente de incidência (CI) de 24,42 casos/100 mil hab.; **556** casos suspeitos de Zika, com CI de 3,66 casos/100 mil hab. e **1.442** casos suspeitos de Chikungunya, com CI de 9,48 casos /100 mil hab. Observa-se uma expressiva redução no número de casos notificados de arboviroses, quando comparado ao mesmo período do ano de 2017. Os casos suspeitos de Dengue no Sinan online representam uma redução de **42,8%**. De forma similar, verifica-se redução de **65,2%** dos casos notificados de Zika e redução de **79,9%** dos casos notificados de Chikungunya.

A macrorregião Oeste concentrou o maior número de casos notificados das arboviroses do Estado (**32,7%**). Também foram observados percentuais elevados nas macrorregiões Extremo Sul, Leste e Centro Leste, responsáveis por **23,2%**, **11,7%** e **10,6%** dos casos, respectivamente (Figura 1).

Em relação ao monitoramento da circulação viral no Estado, a partir da análise das informações do GAL e Smart/Lacen, foram identificadas, até a SE 19, **724** amostras positivas para Dengue, **51** para Zika e **144** para

Chikungunya. Destacam-se as macrorregiões Oeste, sobre as amostras positivas para Dengue; Centro-Leste, em relação à Zika e Extremo Sul, para Chikungunya (Figura 2).

Sobre os registros de **Zika**, no período em análise, **58** municípios (13,9%) notificaram casos suspeitos, estando a região Centro-Leste em evidência, com **375** casos (67,4%) e **44** (86,3%) amostras sorológicas positivas. Destacam-se os municípios de Pé de Serra, Nova Fátima e Riachão do Jacuípe, com os maiores CI de Zika, com 2.059,3 casos/100 mil hab. (298 casos), 147,7 casos/100 mil hab. (12 casos) e 90,4 casos/100 mil hab. (32 casos), respectivamente.

Em relação à Chikungunya, **82** municípios (19,7%) notificaram casos do referido agravo, com destaque para a macrorregião Extremo-Sul, com **1.080** casos suspeitos (74,9%) e **101** amostras positivas para CHIKV (70,1%). O município de Teixeira de Freitas apresentou o maior CI com 638,1 casos/100 mil hab. (1.007 casos), seguido de Ribeira do Pombal, com 215,9 casos/100 mil hab. (111 casos).

Macro	Dengue		Zika Vírus		Chikungunya		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	140	3,8	375	67,4	88	6,1	603	10,6
CENTRO-NORTE	150	4,0	4	0,7	14	1,0	168	2,9
EXTREMO SUL	216	5,8	28	5,0	1080	74,9	1324	23,2
LESTE	572	15,4	49	8,8	50	3,5	671	11,7
NORDESTE	91	2,5	16	2,9	114	7,9	221	3,9
NORTE	78	2,1	3	0,5	14	1,0	95	1,7
OESTE	1816	48,9	28	5,0	23	1,6	1867	32,7
SUDOESTE	358	9,6	33	5,9	16	1,1	407	7,1
SUL	292	7,9	20	3,6	43	3,0	355	6,2
Total	3713	100	556	100	1442	100	5711	100

Figura 1: Distribuição dos casos notificados das Arboviroses (dengue, Zika e Chikungunya), por macrorregião. Bahia, 2018*.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN Net E online.

*Dados sujeitos a alterações.

Macro	Amostras positivas Dengue	Amostras positivas Zika	Amostras positivas Chikungunya
	CENTRO-LESTE	67	44
CENTRO-NORTE	9	1	2
EXTREMO SUL	15	0	101
LESTE	22	1	6
NORDESTE	2	0	13
NORTE	11	1	0
OESTE	507	1	3
SUDOESTE	62	0	1
SUL	17	2	5
Município Ignorado	12	1	4
Total	724	51	144

Figura 2: Municípios com amostras laboratoriais positivas para Arboviroses, Bahia, 2018*.

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia.

*Dados de janeiro a 08/05/2018.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

Referente à **Dengue**, 166 (39,8%) municípios registraram casos suspeitos do agravo, dos quais **19** municípios encontram-se com CI maior que 100 casos/100 mil hab., configurando sinal de alerta para epidemias, com destaque para os municípios de Correntina, Sítio do Mato e Bom Jesus da Lapa pertencentes à macrorregião Oeste (Figura 3).

Macro	Município	Nº de casos suspeitos de DENGUE	Incidência de DENGUE
OESTE	Correntina	521	1570,1
OESTE	Sítio do Mato	147	1103,6
OESTE	Bom Jesus da Lapa	654	940,7
OESTE	Canápolis	73	719,8
OESTE	Buritirama	104	482,6
OESTE	Paratinga	98	300,3
SUDOESTE	Riacho de Santana	93	258,1
EXTREMO SUL	Belmonte	57	239,9
SUDOESTE	Livramento de Nossa Sra.	96	208,5
CENTRO-NORTE	Canarana	54	204,7
SUDOESTE	Igaporã	25	154,1
SUDOESTE	Tanhaçu	32	150,4
SUL	Ibicaraí	36	149,8
OESTE	Ibotirama	40	144,6
EXTREMO SUL	Santa Cruz Cabralia	40	141,7
NORTE	Pilão Arcado	49	138,3
CENTRO-LESTE	Pé de Serra	17	117,5
NORDESTE	Ribeira do Pombal	56	108,9
OESTE	Santa Maria da Vitória	42	100,5

Figura 3: Municípios com coeficiente de incidência de Dengue maior ou igual a 100 casos / 100 mil hab. Bahia. 2018*.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN Net e online.

*Dados preliminares até 08/05/2018.

Ressalta-se que a análise dos Diagramas de Controle da Dengue, permite acompanhar o CI dos casos suspeitos, auxiliando na identificação precoce de epidemias e surtos³. O Painel de Monitoramento de Incidência da Dengue (Página 3), apresenta 10 municípios que se destacam com a curva do CI acima do limite máximo esperado para o período.

Essa constatação reforça a necessidade de intensificação das ações de controle vetorial nesses municípios, aliado à definição de estratégias conjuntas com a assistência para manejo clínico e classificação de risco dos pacientes com suspeita de dengue, com definição de fluxos assistenciais visando a prevenção de casos graves e óbitos².

Vale ressaltar que alguns municípios com a curva de incidência alta nas primeiras semanas do ano, já se encontram em processo de estabilização de acordo com o esperado para o período (até a SE 19), como por exemplo os municípios de Bom Jesus da Lapa, Riacho de Santana e Canápolis, que registraram nas 4 últimas semanas, 05, 02 e nenhum casos notificados de dengue, respectivamente.

Até a SE 19 (08/05/2018), **1.287** casos (26,5%) foram classificados como dengue clássico, **09** casos (0,2%) como **Dengue com Sinais de Alarme** (DCSA), **03** casos (0,1%) como **Dengue Grave** (DG), **690** casos (14,2%) foram classificados como inconclusivos, **1.728** casos (35,5%) permanecem em investigação sem classificação final (Ignorado/Em branco) e **1.143** casos (23,5%) foram descartados.

Foram registrados **02 óbitos** classificados como óbito por Dengue, sendo 01 encerrado no Sinan e outro ainda em processo de encerramento. Dentre os casos de DCSA, 07 foram registrados no SINAN online e 02 notificados à Divep e estão em processo de investigação e encerramento (Figura 4).

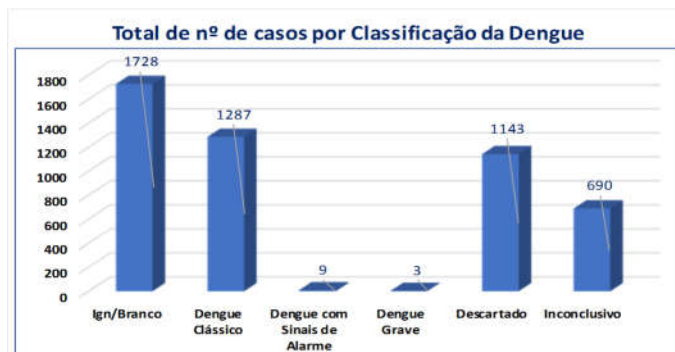


Figura 3: Número total de casos por Classificação final dos casos notificados de dengue, Bahia. 2018*.

Fonte: SINAN online e planilha paralela da Dengue com Sinais de Alarme, grave e óbitos peça agravo.

*Dados preliminares até 08/05/2018.

O cruzamento dos dados do Sinan com o LIRAA/LIA é de fundamental importância para realizar o mapeamento de risco e direcionar adequadamente as medidas de controle vetorial para prevenção das arboviroses^{1,3}.

A análise estratificada do Índice de Infestação Predial (IIP), a partir dos dados do LIRAA/LIA até março de 2018, mostra que **95** municípios (22,8%) apresentam IIP satisfatório ($\leq 0,9$), **178** municípios (42,7%) estão classificados com IIP intermediário (≥ 1 e $\leq 3,9$) e **142** municípios (34,05%) encontram-se com alto IIP (≥ 4), denotando áreas com maior risco de transmissão das arboviroses. No período analisado, **02** municípios não enviaram os dados do LIRAA: Barra do Rocha e Cravolândia (Figura 5).

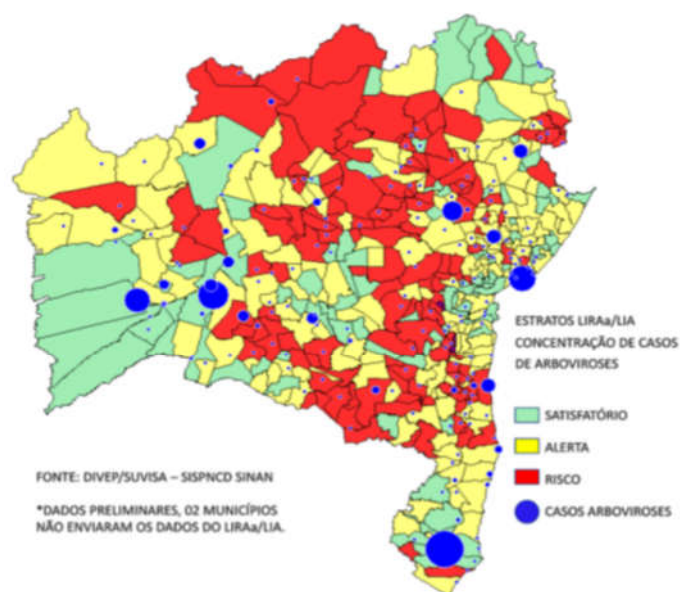
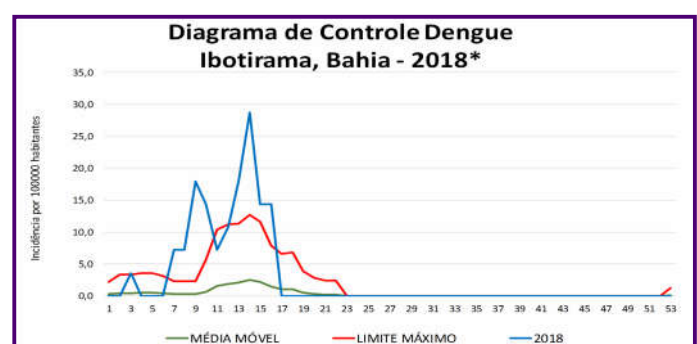
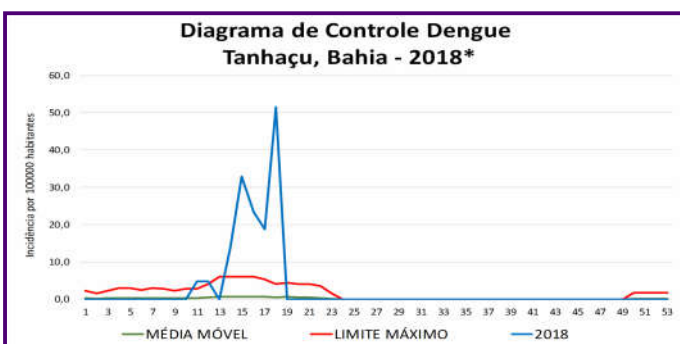
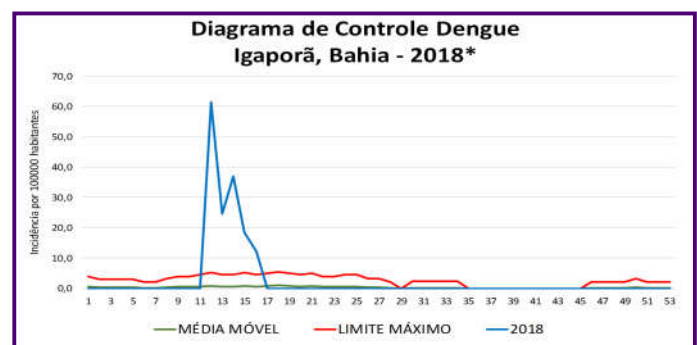
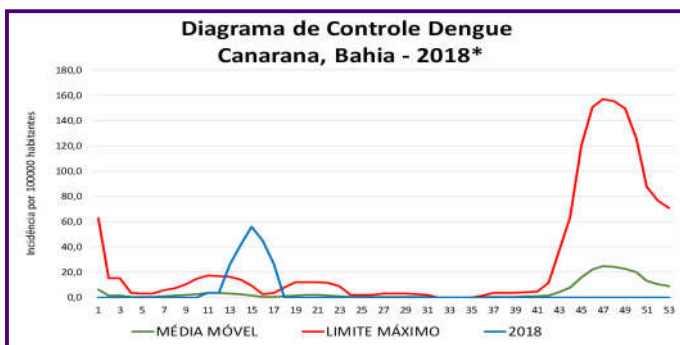
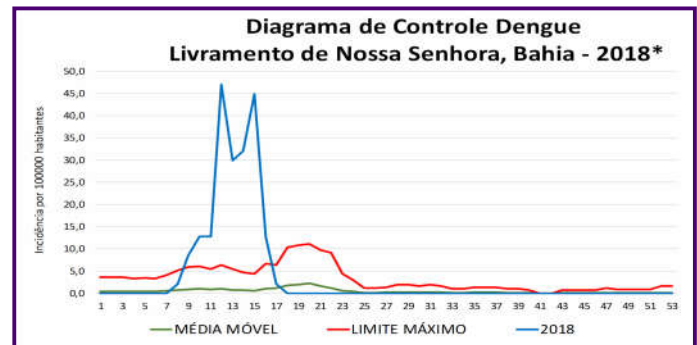
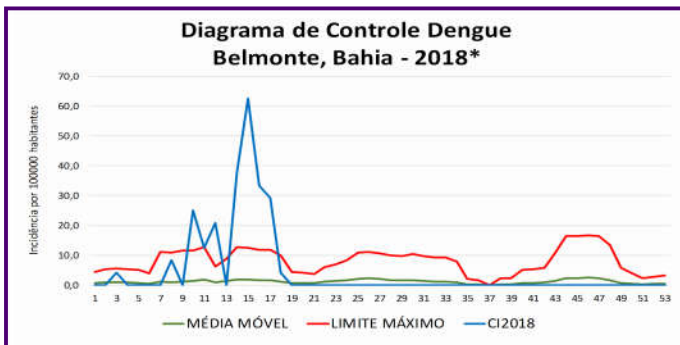
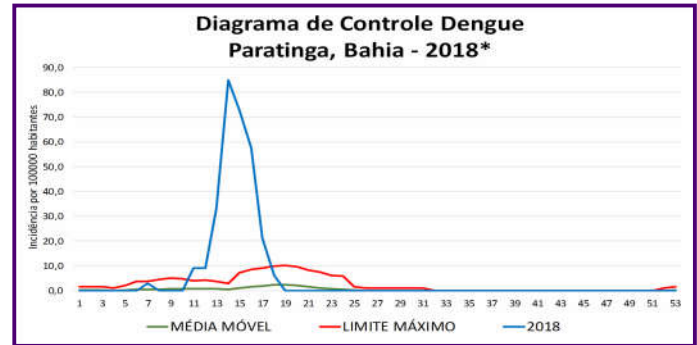
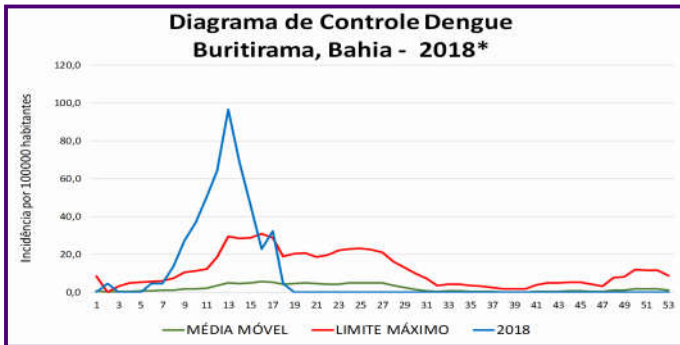
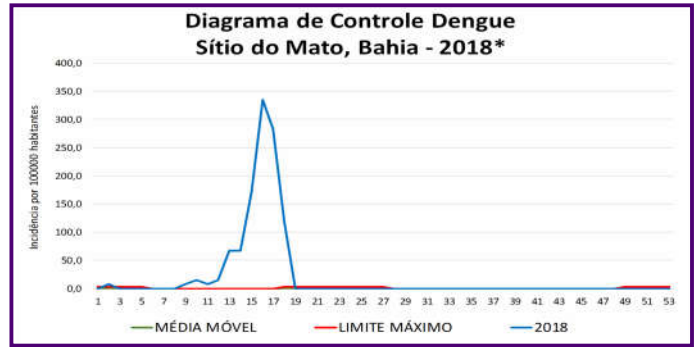
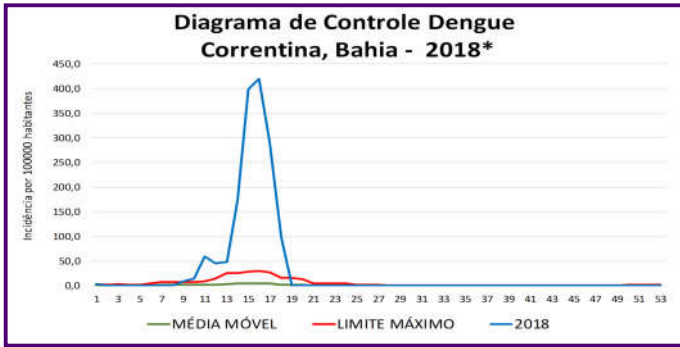


Figura 5: Estratificação do Índice de infestação predial por municípios da Bahia de jan. a març. de 2018* e distribuição proporcional dos casos notificados das arboviroses por município até SE 19 de 2018*.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

Painel de Monitoramento de Incidência da Dengue, BA — 2018*



Quadro 1— Fonte: Sinan Online / IBGE - *Dados preliminares até 08/05/2018

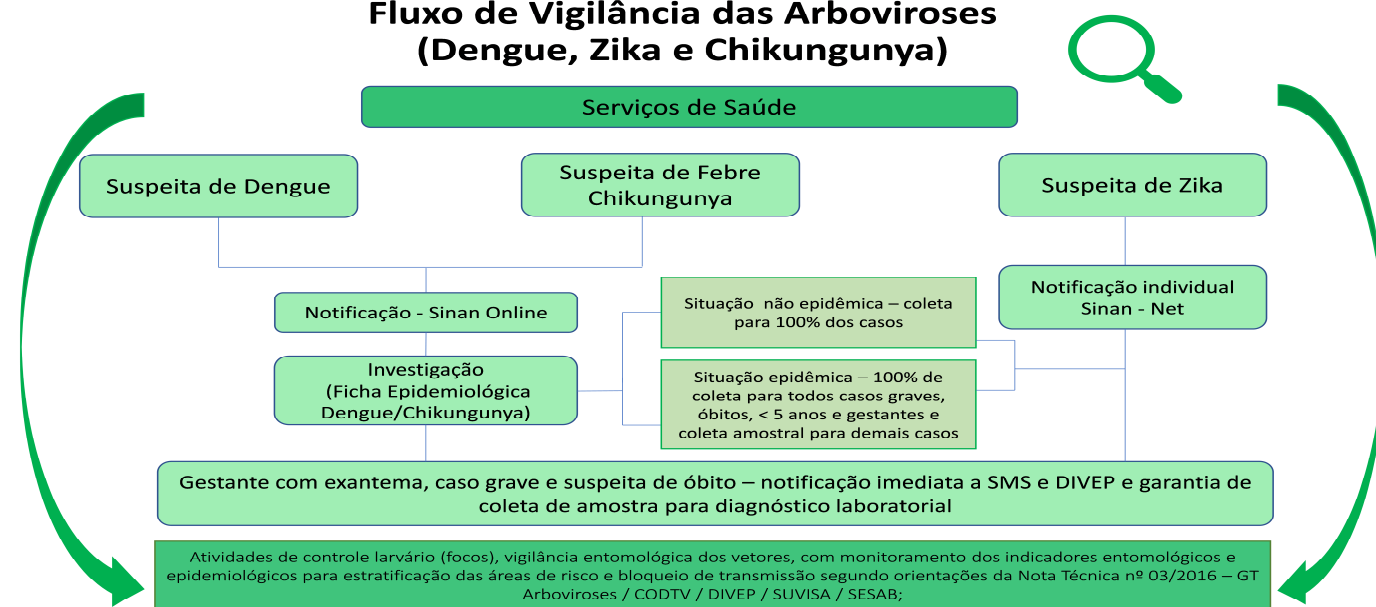
Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

Vale ressaltar que, apesar do caráter preditivo, o baixo IIP não elimina o risco de ocorrência de arboviroses. No período de janeiro a março de 2018, foram notificados casos de arboviroses em **39** municípios com IIP satisfatório ($\leq 0,9\%$) (Figura 5).

A realização do mapeamento de risco, de acordo com a análise dos dados do Sinan e do LIRAA/LIA, merece atenção especial, principalmente, quando nota-se que dos **225** municípios (53,9%) com CI zero para arboviroses (silenciosos), **167** (40%) apresentam estratos intermediário e alto de IIP, configurado como áreas de alerta e de risco, respectivamente (Figura 5).

Em face ao cenário epidemiológico apresentado, torna-se imprescindível a adoção de estratégias específicas com o objetivo de garantir a sustentabilidade das ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial na tentativa de interromper a cadeia de transmissão das arboviroses. Há que se avaliar, no entanto, que existem restrições associadas à qualidade das informações, que podem interferir na real análise de risco do cenário Estadual e Municipal, sendo, portanto, essencial a garantia da oportunidade da notificação dos casos suspeitos de arboviroses e o aprimoramento do sistema de vigilância, com garantia de qualidade da investigação⁴.

Fluxo de Vigilância das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
- 2 Donalizio, R.M; Freitas, A.R.R; Zuben, A.P.B.V, **Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications of public health**. Rev.Saúde Pública 2017, 51-30.
- 3 Flauzino, R. F.; Souza, R.S.; Oliveira, R. M. Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 25, p. 456-461, 2009.
- 4 Zara, A.L.S.A; Santos, S.M; Oliveira, E.S.F; Carvalho, R.G; Coelho, G.E. **Estratégias de Controle do Aedes Aegypti: uma revisão**. Epidemiol Serv. Saúde, Brasília, 25(2): 391-404, abr-Jun 2016.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV
Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT/Arboviroses

Antônio Carlos Bandeira, Bruna Drummond, Jailton Batista, Marcelo Medrado, Wellington Sacramento, Simone Lordello.
Elaboração: *Jéssica Barreto Barduke (residente—UNEB)*
Revisão: *Gabriel Muricy Cunha*

GT ARBOVIROSES (71) 3116.0047 / 3116.0029 — divep.arboviroses@saude.ba.gov.br